

## AValiação DO NÚMERO DE ACIDENTES COM A ARANHA-ARMADEIRA *Phoneutria* spp. (CTNIDAE) NOS ANOS DE 2008 A 2019 EM RONDÔNIA

COSTA, Adriane Andrade da<sup>1</sup>; SANTANA, Illa Katrini Ladeia<sup>1</sup>; JUNIOR, Jaime Alves<sup>1</sup>; ANDRADE, Jéssica Nobre<sup>1</sup>; SOUZA, Karen Carvalho Barbosa Angelo<sup>1</sup>; VITÓRIA, Luís Felipe Gonçalves da<sup>1</sup>; SILVA, Melissa Uchoa da<sup>1</sup>; VITERBO, Nayara Laís<sup>1</sup>; SENA, Thássia Christina de Souza<sup>1</sup>; BRANCO JUNIOR, Arlindo Gonzaga<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas.

<sup>2</sup>Orientador do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas.

**Introdução:** A partir de 1988, no Brasil, os dados sobre araneísmo passaram a compor a lista de notificações obrigatórias. A *Phoneutria* spp. é um animal noturno, com hábitos domiciliares e peridomiciliares que possui comportamentos de defesa. As mudanças das paisagens de Porto Velho estão associadas aos ciclos econômicos que impulsionaram a exploração da borracha, ouro e madeira na região e que se refletiram nos modos de formação e ocupação da cidade. O cenário econômico do país entre o final de 2000 e início da década de 2010, juntamente com a construção das usinas hidrelétricas, alimentou a expansão da urbanização, impulsionando um movimento acelerado de mudanças, o que aumentou a pressão sobre os serviços públicos nas diversas áreas, incidindo na qualidade de vida da população. E tendo em vista os acidentes com animais peçonhentos, a fragmentação de habitats e a perda de biodiversidade, são fatores que podem intensificar a ocorrência desses acidentes, visto que o desmatamento e os processos a ele associados compõem o principal fator de imigração desses animais para o ambiente domiciliar, aumentando o risco destes.

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da aranha armadeira, a partir de dados obtidos, para identificação de acidentes aracnídeos no estado correlacionando-os aos fatores que influenciaram esse aumento e diminuição de casos. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo transversal retrospectivo, buscando avaliar a incidência dos casos de acidentes com a aranha *Phoneutria* que utilizou como métodos, inicialmente, uma revisão de literatura, a qual contou com artigos de 1994 a 2019, coletados em plataformas como o PubMed, Scielo e Redalyc. Posteriormente, foram coletados dados epidemiológicos no SINAN/RO, os quais foram submetidos à análise. **Resultados e Discussão:** Conforme os resultados obtidos com a análise dos dados, totalizam-se 153 casos de acidentes com a aranha, no estado de Rondônia, de 2008 a 2019. No último ano foi apresentado maior incidência desses acidentes em Porto Velho. Partindo desses dados, percebe-se um aumento gradual dos casos. Em 2014 ocorreram apenas 14 casos, a partir de 2015 houve aumento destes, totalizando 22 casos em 2015, uma redução do número de acidentes foi observada apenas em 2016 totalizando 9 casos, seguida novamente de um aumento considerável de 22 casos em 2017 e 32 casos em 2018 em Porto Velho. Esse crescimento aparentemente está ligado a ocorrência de uma das maiores enchentes do rio Madeira dos últimos 17 anos que ocorreu em 2014, a qual atingiu 12 distritos e vilas, isolando a região do rio Madeira entre os limites de Porto Velho e Guajará-Mirim junto à Humaitá. Já em 2017, motivados pelos estragos e danos causados nos anos anteriores decorrentes do desmatamento (de forma geral), a Subsecretaria Municipal de Meio Ambiente e

Desenvolvimento Sustentável criou o Programa Porto Velho Mais Sustentável, com o objetivo geral de apoiar a implementação de uma Política Mudanças Climáticas no contexto de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável para o Município, através de ações que possuem como um de seus pilares a Regularização Ambiental e Fundiária do Perímetro Urbano, objetivando a recomposição florestal em áreas de APPs na zona urbana de Porto Velho. Havendo, como provável consequência desse programa, uma grande diminuição do número de casos relativos aos acidentes com a *Phoneutria* em Porto Velho no ano de 2019, totalizando 9 casos até o presente momento (diferença de 2 anos da criação do programa, devido ao tempo necessário para a devolução do impacto do mesmo) relativos aos períodos equivalentes dos anos anteriores. **Conclusão:** Diante dos dados e informações analisadas, percebe-se a relação entre os casos de acidentes com a *Phoneutria* e a destruição de seu habitat natural decorrentes das diversas ações citadas no trabalho, mostrando, assim, a importância do estudo desse animal em decorrência da incidência de casos no estado de Rondônia.

**Palavras chave:** Phoneutria. Epidemiologia. Educação em saúde.

**E-mail:** karenbarbosasam@gmail.com